

*Métiers d'Art esferas celestes de Copérnico 2460 RT*

- Uma coleção inspirada em Nicolás Copérnico e na história das grandes descobertas astronômicas
- Três representações inovadoras das artes decorativas
- Um novo movimento da Manufatura, o calibre 2460 RT e um mostrador original
- Relógios certificados com o Punção de Genebra

Os mestres artesãos de Vacheron Constantin são artistas por excelência e possuem o extraordinário dom de emocionar. Desde 1755, o seu espírito inovador e o seu *savoir-faire* excepcional passaram de geração em geração através de autênticas obras de arte. Na nova coleção *Métiers d'Art esferas celestes de Copérnico 2460 RT* ressalta esta mestria artística em todo o seu esplendor. A Manufatura optou pela simplicidade formal de uma caixa em ouro branco para desenhar o cenário do universo astronômico segundo Nicolás Copérnico. Com os seus originais mostradores e a sua decoração espetacular, esta nova coleção, exibida no SIHH 2017, rende homenagem a uma das grandes descobertas da humanidade: o heliocentrismo.

*A revolução copernicana*

Em 1543, o matemático e filósofo Nicolás Copérnico publicou "*De revolutionibus orbium coelestium*", uma obra que anunciava uma importante revolução astronômica na história da ciência. A sua hipótese colocava em questão o geocentrismo, o antigo sistema cosmológico defendido por Aristóteles e Ptolomeu, que afirmava que a Terra está imóvel e que se situa no centro do universo. Na sua obra, Copérnico apresentava a teoria do heliocentrismo e demonstrava que a Terra, além de girar à volta do seu eixo e de possuir um satélite (a Lua), gravita em torno do Sol. Varias décadas mais tarde, a teoria completou-se com a incorporação das trajetórias elípticas dos astros. Esta nova visão espacial teve uma grande repercussão filosófica na perceção da humanidade. Derrotou todas as crenças vigentes e permitiu ao género humano passar de um mundo fechado para um universo infinito. Uma revolução que implicou profundas repercussões em todas as áreas do conhecimento. Vacheron Constantin rende homenagem a todas as descobertas emblemáticas que mudaram decisivamente a face do mundo.

*Um mostrador, três execuções diferentes*

A coleção *Métiers d'Art esferas celeste de Copérnico* destaca, mais eloquentemente do que nunca, a criatividade dos mestres artesãos de Vacheron Constantin, os quais conceberam três mostradores, cada um com uma interpretação distinta do mesmo tema. A decoração inspira-se nas representações gráficas do cartógrafo germano-neerlandês do século XVII Andreas Cellarius, autor de *Harmonia Macrocosmica*, o principal mapa celeste a cores, caracterizado por um magnífico estilo barroco.



**VACHERON CONSTANTIN**

GENÈVE, DEPUIS 1755

Os mostradores da coleção articulam-se em duas partes diferentes. Na oval central exibe-se um sol com um rosto em ouro rosa gravado à mão, enquanto o disco exterior está dedicado a três variações artesanais. O pequeno sulco elíptico situado entre ambos representa a órbita da Terra. Esta última está desenhada num disco de ouro, levemente abaulada, com apenas 6,8 milímetros de diâmetro, que oferece uma vista polar dos continentes baseada numa projeção cartográfica cônica de Lambert.

#### *A arte do esmalte grand feu*

Várias técnicas de esmaltagem ocupam um lugar de honra no primeiro modelo deste trio. O esmaltador inspirou-se no mapa astronómico do sistema coperniciano desenhado por Andreas Cellarius. A Terra, em esmalte *Grand Feu champlevé*, revela o azul dos oceanos e a geografia dos continentes, uma autêntica proeza técnica considerando a escala em que estão representados. Em segundo plano, surge um mapa celeste esmaltado em tons pastel sobre um fundo dourado. As finas linhas que o salpicam desenham a órbita dos cinco planetas exibidos. Cada astro é representado por uma estrela e, à semelhança dos dois solstícios, tem o seu nome em latim. A parte exterior do mostrador expõe os doze signos do zodíaco em esmalte policromado. Foram realizados com moldes, acabados à pena e preenchidos com um pincel. O mostrador é o resultado de um trabalho minucioso e arriscado, realizado com paciência e cuidado, que demorou mais de um mês e que necessitou de várias cozeduras a uma temperatura de até 850 °C, antes do abrilhantamento com pedra, do facetado e do polimento. Foram estas operações as que contribuíram durante séculos para a excelência da tradição relojoeira genebrina.

#### *A arte da gravura*

O segundo mostrador, que revela uma influência ainda mais barroca, está gravado à mão. Os doze signos do zodíaco entrelaçam-se num disco em ouro branco. O gravador decorou-o com uma enorme profusão de pormenores realizados mediante a técnica do *ramolayé*, realçando os volumes esculpidos à mão no material e iluminados com um conjunto subtil de inclinações e profundidades do relevo. Os músculos protuberantes de sagitário ou a cabeleira ao vento de capricórnio resultam extraordinariamente realistas quando observados com uma lupa. Na Terra que orbita em redor de um sol flamejante, apurou-se a delicadeza dos pormenores. Os oceanos surgem cobertos de ondas microscópicas pelo efeito da gravura, enquanto os continentes foram polidos para realçar a luminosidade do ouro. O resultado é um trabalho de ourivesaria excepcional.

#### *A arte combinada da gravura a laser e da gravura artesanal em cristal de safira*

Para decorar o terceiro mostrador aplicaram-se técnicas com vários aspetos inovadores. Acompanhando esta dança da Terra e do Sol, os signos do zodíaco complementam-se com um céu pejado de estrelas de efeito tridimensional. A Terra é gravada à mão, na qual podemos apreciar o contraste entre o delicado granitado das ondas do mar e o brilho dos continentes. Um submostrador azul-escuro, pintado à mão, apresenta-se coberto por um cristal de safira transparente com a parte posterior gravada. Vacheron Constantin utilizou a técnica inovadora da gravura a laser para esculpir os símbolos. Posteriormente, o gravador trabalhou-os inteiramente à mão para realçar os relevos e brincar com os efeitos opalescentes da safira. Na parte frontal, as constelações foram gravadas a laser e realçadas com Super-Luminova®. Esta semiobscuridade brinda o fascinante espetáculo do mapa celeste em todo o seu esplendor e relembra a intensidade do céu noturno.



**VACHERON CONSTANTIN**

GENÈVE, DEPUIS 1755

*Um mostrador original que encerra uma proeza técnica*

Estes relógios, certificados com o Punção de Genebra, estão equipados com o calibre 2460 RT da Manufatura. Este movimento mecânico automático que, durante três anos, foi concebido, desenvolvido e criado por Vacheron Constantin, permite recriar o fascinante cenário do céu que reproduz o sistema heliocêntrico. A hora é indicada por dois ponteiros periféricos triangulares de ouro 4N – sendo o das horas perfurado e o dos minutos maciço – que percorrem o bordo da esfera. Rodas especiais de grande tamanho, situadas na parte exterior do calibre, acionam estes ponteiros.

O percurso elíptico seguido pela Terra ao redor do Sol é um dos principais pontos fortes do relógio e, além de irradiar um poderoso atrativo, indica uma informação pontual dia a dia. A Terra, que gira à volta do seu eixo durante um período de rotação de 24 horas, isto é, um dia solar médio, constitui a primeira complicação. A segunda é a órbita elíptica que a Terra descreve ao redor do Sol num período de 365,2421898 dias, isto é, um ano tropical, conseguido mediante uma rotação «tropical». Trata-se de um mecanismo extraordinariamente exato, visto que o dispositivo que aciona o movimento real da Terra apenas requer um ajuste de um dia a cada 8000 anos: toda uma eternidade! O nível de precisão desta complicação destaca o compromisso da Manufatura na criação de novos movimentos. Com esta proeza, a Manufatura relembra-nos que sempre demonstrou a sua capacidade de inovação em matéria de indicação analógica da hora, graças ao domínio da engenharia da relojoaria e à audácia criativa adquiridos ao longo de mais de 260 anos de trajetória.

*O domínio dos pormenores*

Na parte posterior do relógio, um cristal de safira protege a massa oscilante de ouro, que exibe uma gravura sobre a mesma temática: um sol radiante rodeado de elipses. O calibre automático de 352 peças dispõe de uma reserva de marcha de 36 horas. Os acabamentos, que demonstram um domínio absoluto deste tipo de operações, foram integralmente realizados à mão, tal como dita a tradição da relojoaria.

Os doze signos do zodíaco foram gravados com elegância no anel de bisel, de 43 milímetros de diâmetro. Para facilitar o mais possível todas as funcionalidades, as horas, os minutos e os dois movimentos da Terra ajustam-se na coroa. Os três modelos dispõem de uma correia de pele de *Alligator mississippiensis*, com fivela de ouro. Surgem numa preciosa caixa de madeira, juntamente com uma lupa para contemplar a delicadeza do trabalho artístico realizado.

#VCSIIHH

<http://sihh.vacheron-constantin.com>

*CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS*

*Métiers d'Art esferas celestes de Copérnico 2460 RT*

<i>Referências</i>	7600U/000G-B212 (esmalte <i>Grand Feu</i> ) 7600U/000G-B211 (gravura artesanal) 7600U/000G-B226 (safira) Relógios certificados com o Punção de Genebra Disponíveis exclusivamente nas <i>boutiques</i> Vacheron Constantin
<i>Calibre</i>	2460 RT Desenvolvido e manufaturado por Vacheron Constantin Mecânico, automático 37 mm de diâmetro 6,7 mm de espessura Aproximadamente 36 horas de reserva de marcha 4 Hz (28800 alternâncias/hora) 352 peças 27 rubis
<i>Indicações</i>	Indicação das horas e dos minutos mediante ponteiros periféricos Órbita da Terra à volta do Sol e rotação da Terra
<i>Caixa</i>	Ouro branco de 18 quilates 43 mm de diâmetro, 12,9 mm de espessura Fundo de cristal de safira transparente
<i>Mostrador</i>	Sol de ouro 5N de 18 quilates gravado B212: ouro de 22 quilates, esmalte <i>Grand Feu</i> , Terra em esmalte <i>Grand Feu champlévé</i> B211: ouro de 18 quilates, Terra e mostrador gravados à mão B226: ouro de 18 quilates, mostrador pintado à mão (céu); gravura a laser e gravura artesanal em cristal de safira (signos do zodíaco); gravura a laser e Super-Luminova® (constelações); Terra gravada à mão
<i>Correia</i>	Pele de <i>Alligator mississippiensis</i> preta, forrada com pele de aligátor, cosida à mão, com acabamento artesanal e grandes escamas quadradas
<i>Fivela</i>	Fivela de ouro branco de 18 quilates Forma de meia Cruz de Malta polida
<i>Caixa de apresentação</i>	Modelo de luxo
<i>Acessório</i>	Vem acompanhado de uma lupa